REVISTA ELETRÔNICA
Gestão e Recursos Humanos

A UTILIZAÇÃO DO EXCEL COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA NA GESTÃO DO FLUXO DE CAIXA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

FÁBIO SANTOS SANTANA [1]
JORDANA DA SILVA MENEZES [2]
PAULINE CÂNDIDA DE MELO [3]
PAULINO MANOEL DA SILVA JÚNIOR [4]
RITHIALLE ANTONIO MONTEIRO BORGES [5]
LUCIMAR DUARTE [6]

RESUMO
Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância e aplicabilidade da utilização do Excel como uma ferramenta tecnológica na gestão do fluxo de caixa das micro e pequenas empresas, visto que, é através do *input* de informações de entradas e saídas financeiras de uma empresa que o gestor da organização será capaz de tomar decisões mais assertivas relacionadas a investimentos, aquisições de insumos, expansão do negócio, dentre outras definições ligadas ao dinheiro da empresa. Através da análise de dados qualitativos obtidos a partir da literatura disponível e de pesquisas atuais relacionadas à gestão financeira nas micro e pequenas empresas, interligada com a relevância do uso de ferramentas tecnológica pelas organizações, foi possível analisar o percentual de empresas que não utilizam ferramentas tecnológicas para o controle do fluxo de caixa, além de descrever como as ferramentas tecnológicas podem auxiliar os gestores das micro e pequenas empresas na tomada de decisões e por fim, explicar que o Excel é uma

[1] Acadêmico de Administração - fabiosilva1750@gmail.com
[2] Acadêmica de Administração - jordanasilvam@gmail.com
[3] Acadêmica de Administração - paulinecandidademelo@hotmail.com
[4] Acadêmico de Administração - paulinojuniorster@gmail.com
[5] Acadêmico de Administração - rithialle.mb@gmail.com
[6] MSA. em Administração – Professora orientadora.

ferramenta que consegue abranger as diversas necessidades do empresário com mais acessibilidade à implementação e manutenção.

Palavras-chave: Excel. Fluxo de Caixa. Gestão. Micro e Pequenas Empresas. Tecnologia.

ABSTRACT
This work aims to demonstrate the importance and applicability of using Excel as a technological tool in the cash flow management of micro and small companies, since it is through the entry of financial and company information that the company manager organization will be able to make more assertive decisions related to investments, input purchases, business expansion, among other definitions related to the company's money. Through the analysis of qualitative data obtained from the available literature and current research related to financial management in micro and small companies, interconnected with the promotion of the use of technological tools by associations, it was possible to analyze the percentage of companies that do not use technological tools for control of cash flow, in addition to defining how technological tools can assist managers of micro and small companies in making decisions and, finally, explain that Excel is a tool that can cover the various needs of the establishment with more accessibility to implementation and maintenance.
Keywords: *Excel. Cash flow. Management. Micro and Small Companies. Technology.*

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu da indispensabilidade de aperfeiçoar o processo da gestão do fluxo de caixa das micro e pequenas empresas, viabilizando aos gestores conhecimentos sobre a ferramenta tecnológica *Excel* para o auxílio na alimentação de dados e leitura do seu fluxo de caixa, pois pesquisas de 2015 demonstram que 18% destas empresas não realizam o controle financeiro com frequência, dificultando ao gestor o acesso de informações relativas às entradas e saídas aumentando a probabilidade de descontrole financeiro.

A finalidade desta pesquisa é demonstrar aos gestores das micro e pequenas empresas que o controle do fluxo de caixa é algo primordial para seu funcionamento, visto que é através dele que o empresário consegue ter visibilidade de quanto dinheiro ele tem disponível para adquirir insumos, pagar funcionários e expandir seu negócio, sendo assim, é de extrema

importância que os gestores realizem o uso de alguma ferramenta para fazer a melhor gestão possível do fluxo de caixa de sua empresa, podendo assim, utilizar a ferramenta tecnológica *Excel,* que é de suma utilidade e relevância, para uma leitura simples ou complexa dos dados que o fluxo de caixa demonstra.

A pesquisa buscou responder a problemática de como a aplicabilidade do Excel pode facilitar na gestão do fluxo de caixa das micro e pequenas empresas, através do objetivo geral da pesquisa que é destacar a importância e aplicabilidade da utilização do Excel como uma ferramenta tecnológica na gestão do fluxo de caixa das micro e pequenas empresas.

Os objetivos específicos desta pesquisa visam analisar a importância do fluxo de caixa dentro das micro e pequenas empresas como atividade primordial na manutenção, prospecção e sobrevivência do negócio, frente a um mercado cada vez mais competitivo e acirrado, descrevendo como a ferramenta tecnológica *Excel* é um recurso acessível, prático e dinâmico para realizar a gestão do fluxo de caixa, fundamental no desenvolvimento eficiente e eficaz do negócio, proporcionando maior controle do fluxo de caixa das micro e pequenas empresas, mantendo as contas equilibradas.

Destacam-se as tecnologias e os programas de computadores que fazem parte do segmento que realizam uma colaboração para consolidar os almejados diferenciais em projetos de viabilidade econômica. Atualmente é difícil pensar que uma empresa, por menor que seja, mantenha seus controles de atividades, sem o auxílio de um computador.

As micro e pequenas empresas devem orientar a sua atenção para a gestão financeira do negócio, com o foco no fluxo de caixa, pois ela precisa de acompanhamento e monitoramento frequente, visto que as organizações sofrem com os impactos do descontrole financeiro, podendo acarretar o encerramento de suas atividades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Micro e Pequenas Empresas

Segundo a Lei Complementar nº 123 de 2006, no seu artigo 3º, define que micro e pequenas empresas são as sociedades empresárias, as sociedades simples, as empresas individuais de responsabilidade limitada e os empresários que estão devidamente registrados. Sua concepção fundamenta-se no art. 3º que microempresas são as que faturam até R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), empresas de pequeno porte são aquelas que faturam mais que R$ 360.000,00 e menos que R$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) ao ano.

> Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:
> I - No caso da microempresa, aufira, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e [...]
> III - No caso de empresa de pequeno porte, aufira, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) (Brasil, 2006).

Ou seja, de acordo com a lei brasileira, para que uma empresa se enquadre como micro ou pequena empresa é preciso respeitar a cota de receita bruta anual.

2.1.1 Particularidades

Em se tratando das principais características comuns das micro e pequenas empresas o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2003, p.18) destacou em uma pesquisa que:

> Baixa intensidade de capital; altas taxas de natalidade e de mortalidade; demografia elevada; forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão-de-obra ocupada nos negócios; poder decisório centralizado; estreito vínculo entre os proprietários e as empresas, não se distinguindo, principalmente em termos contábeis e financeiros, pessoa física e jurídica; registros contábeis pouco adequados; contratação direta de mão-de-obra; utilização de mão-de-obra não qualificada ou semiqualificada; baixo investimento em inovação tecnológica; maior dificuldade de acesso

> ao financiamento de capital de giro; e relação de complementaridade e subordinação com as empresas grande porte.

Observa-se que estas características comuns às deixam vulneráveis pela falta de planejamento e investimento em questões de controle financeiro, tornando-as propícias à falência, porém destas características se destaca apenas uma como principal fonte que desencadeia todas as outras nas micro e pequenas empresas que segundo Souza e Qualharini (2007), "[...] é o fato de dependerem sua sobrevivência e crescimento, na grande maioria absoluta dos casos, de uma única pessoa - seu proprietário".

Segundo o Anuário do trabalho na micro e pequenas empresas publicado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2012), constatou que em 2010 as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 51,6% dos empregos ofertados no Brasil, somando um total de 6.120.927 estabelecimentos no país, sendo 67,5% de seus empregadores do sexo masculino e 32,5% do sexo feminino onde 29,2% possuem faixa etária de 40 a 49 anos.

Em relação à representatividade atual das micro e pequenas empresas, uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2019) constatou que as micro e pequenas empresas integram 27% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, sendo extremamente ativas em contratação de mão-de-obra, deixando explicito a necessidade de investimento em políticas educacionais para este grupo de empreendedores como base de garantia de empregabilidade continua no país.

De acordo com o Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios publicado pelo SEBRAE (2017) referente a uma pesquisa realizada em 2015, sobre a distribuição dos estabelecimentos por porte, em 2015 as micro e pequenas empresas somavam em números absolutos 6.775.493 estabelecimentos de um total de 6.843.051 no Brasil e somaram neste mesmo ano um total de 17.192.686 empregos ofertados, sendo que o total de ofertas no país era de 31.881.338, porém, na pesquisa sua taxa de rotatividade se mostrou alta somando 49,2% em 2015, demonstrando que é necessário que haja um investimento fixo e continuo nestes gestores para que suas empresas

se tornem sólidas no mercado, tornando possível o aumento no faturamento, pois são de suma importância na empregabilidade do país

Em 2015 o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) realizou uma investigação buscando detectar o perfil das micro e pequenas empresas brasileiras, constatando que: 61% dos seus gestores são do sexo masculino e 54% possuem em média de 35 a 54 anos de idade; 19% dos gestores já tiveram alguma experiência de falência gerindo empresas anteriormente. Comparando a escolaridade do gestor com o faturamento anual da empresa observou-se que quanto maior o grau de escolaridade/formação do gestor mais a empresa fatura durante o ano. Gestores com 1° grau incompleto faturam em média R$ 186.100,17 ao ano, enquanto gestores com Mestrado/Doutorado faturam em média R$ 1.266.100,30 ao ano; 82% das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) optaram pelo regime tributário do Simples Nacional; 85% das MPEs estão ativas no mercado por mais de 9 anos. A região Norte do Brasil possui o maior número de MPEs com pouco tempo no mercado, sendo que, 63% dos gestores iniciaram a empresa com algum tipo de capital próprio.

Na mesma pesquisa realizada em 2015 pelo SPC Brasil, os empresários foram questionados sobre as formas de controle financeiro que eles utilizam e constataram que 82% das MPEs realizam mensalmente as demonstrações de despesas e receitas, sendo que 75% realizam sua documentação monetária em cadernos ou planilhas eletrônicas; 73% fazem frequentemente a gerência da gestão do fluxo de caixa; 71% fazem a utilização do Balanço Patrimonial; 62% realizam planejamentos orçamentários; 38% fazem uso de softwares específicos para o domínio financeiro, sendo que 22% das MPEs não possuem distinção de controle financeiro de suas contas com as contas de seus gestores e 12% estavam inadimplentes no momento da pesquisa.

2.2 Fluxo de Caixa

As empresas existem segundo Nascimento (2014) “com o objetivo de gerar receitas, comercializar produtos” e para que seu papel de geradora de dinheiro seja bem sucedido, a empresa precisa gerenciar o fluxo de caixa. Para Ramos (2016) fluxo de caixa é uma “ferramenta gerencial e de planejamento financeiro por meio do qual realiza-se a avaliação das movimentações de todas as entradas e saídas de recursos financeiros”. Para o Conselho Federal de Contabilidade, fluxo de caixa segundo a Resolução CFC Nº 1.296/2010 “compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis,” sendo o responsável por demonstrar através de números a saúde financeira da empresa.

O fluxo de caixa é importante para a empresa segundo ROSS *et al*. (2015) porque cabe ao gestor financeiro “criar valor com as atividades de orçamento de capital, estrutura de capital e capital de giro” e a partir desse valor é possível ter dinheiro para pagar as contas da empresa, assim como fazer os melhores investimentos em ativos e matéria prima para a organização.

Além disso, a gestão financeira compreende de acordo com ROSS *et al*. (2015) em “sobreviver, evitar problemas financeiros e falência, superar a concorrência, maximizar as vendas ou a participação no mercado, minimizar os custos, maximizar os lucros e manter o crescimento constante dos lucros”. Sendo assim, a estratificação da saúde financeira da empresa, visto que os números, desde que alocados nos locais certos, vão mostrar se a empresa está ou não com as contas em dia.

Portanto, ainda referenciando ROSS *et al*. (2015) “as boas decisões financeiras aumentam o valor do patrimônio dos proprietários, e as decisões financeiras ruins o diminuem” e essas decisões impactarão a curto, médio ou longo prazo o fluxo de caixa da empresa.

Se o fluxo de caixa é o método utilizado para controle das receitas e despesas de uma empresa, todos os empreendedores deveriam fazê-lo independente do porte que o estabelecimento se enquadra. De acordo com Kuster e Nogacz (2002, p. 34).

> A administração do caixa compreende uma tarefa de suma importância para a empresa. A grande maioria dos fracassos empresariais tem fortalecido a convicção de que a principal raiz da

> chamada mortalidade precoce das pequenas e médias empresas é a falta de habilidade gerencial de seus administradores.

Sendo assim, a falta de gestão do fluxo de caixa pode levar diversas organizações ao encerramento de suas atividades, demonstrando ser um processo crucial para o sucesso da empresa.

Para José Elias Almeida, especialista em contabilidade para pequenas e médias empresas, em entrevista concedida ao jornal InfoMoney (2020) “quando uma empresa tem um controle bem estruturado de suas condições financeiras e contábeis, fica mais fácil projetar seus gastos e gerenciar o tempo de entrada e saída de dinheiro” sendo necessário um severo controle do fluxo de caixa para viabilizar a projeção e sobrevivência da organização.

De acordo com Ricardo Robson, gerente de atendimento personalizado do SEBRAE DF, em entrevista ao SEBRAE (2012), muitos empresários ainda não têm o hábito de gerir as informações financeiras da sua empresa e não utilizam planilhas, cadernetas ou se quer controles manuais para fazer a gestão das finanças ou fluxo de caixa. Atualmente com o avanço da tecnologia existem diversas possibilidades de realizar tal gestão com um custo muito reduzido e acessível para todos os empresários.

Desta forma, o jornal O Globo (2019) apresentou um levantamento realizado pelo IBGE que admite que seis em cada 10 empresas abertas em 2012 não conseguiram manter-se no mercado por mais de cinco anos, dentre um dos motivos para o encerramento das atividades está à falta de gestão financeira, onde o fluxo de caixa possui papel crucial para tal gestão e planejamento dentro da organização.

2.3 Utilização e Importância da Tecnologia

Segundo Chiavenato (2003) em “A história da Administração é recente”, no princípio se abriam negócios apenas com base em ter produtos em estoque para ofertar e vender aos seus clientes. O autor entende que “As organizações eram poucas e pequenas”, no qual era a realidade da época,

mas com o passar dos anos as necessidades, as pessoas e as organizações foram evoluindo e a administração também, e se tornou uma ciência fundamental para a atualidade.

No mundo dos negócios cada vez mais dinâmico e globalizado, e principalmente cada vez mais digital onde quase tudo é feito via internet sendo essencial à utilização de ferramentas tecnológicas na gestão das empresas, o jornal InfoMoney (2019) através da repórter Letícia Toledo afirma que empresas de sucesso "têm em comum o fato de adotarem a tecnologia como principal combustível para a inovação" e a tecnologia pode ser usada em diversos setores e em empresas de diversos tamanhos, uma vez que as informações precisam ser rápidas, precisas, ágeis e seguras.

De acordo com Marion (2009) "todo mundo tem seu fluxo de caixa. Por mais simples que uma pessoa seja, ela tem de memória quanto entrou de dinheiro no mês e quanto saiu, quanto foi gasto". Para a empresa, essa simplicidade de controlar seu fluxo de caixa pode custar muito caro, visto que, muitos empreendedores não utilizam o controle do fluxo de caixa de forma eficiente e as informações se perdem gerando descontrole financeiro e trazendo consequências graves para o negócio. Ainda segundo Marion (2009, p. 118):

> Entre as três principais razões de falência ou insucessos da empresa, uma delas é a falta de planejamento financeiro ou a ausência total de fluxo de caixa e a previsão de fluxo de caixa (projetar as receitas e as despesas da empresa). [...] Sem um fluxo de caixa projetado a empresa não sabe antecipadamente quando precisará de um financiamento (e normalmente sai desesperada, quando seu caixa estoura, fazendo as piores operações que existem: cheque especial, desconto de duplicatas…) ou quando terá, ainda temporariamente, sobra de recursos para aplicar no mercado financeiro (ganhando juros, reduzindo o custo do capital de terceiros emprestado). Daí os insucessos financeiros.

Ou seja, a falta de visibilidade e mensuração dos dados e informações da empresa torna a gestão do negócio amadora. O empreendedor não vai conseguir tomar uma decisão de forma técnica e assertiva para prospecção do negócio, levando a tomada de decisões sem planejamento estratégico e com consequências graves para a saúde do negócio.

Um artigo do portal Serasa Experian (2018) afirma que “o fluxo de caixa é composto por etapas-chave: recebimento, gestão, pagamentos e controle de estoque” dificilmente seria possível manter o controle consistente dessas informações fundamentais para a organização quando não se tem ferramentas para absorção, análise e compilação desses dados com exatidão e precisão. É preciso profissionalizar a gestão das micro e pequenas empresas.

O uso de ferramentas tecnológicas corrobora para o sucesso das empresas por propiciar a gestão eficiente do negócio com informações e dados importantes para tomadas de decisão, o que reduz significativamente prejuízos e perdas de clientes e maximiza grandes resultados, segundo Laudon (2010, p. 11):

> Muitos administradores trabalham às cegas, sem nunca poder contar com a informação na hora certa para tomar uma decisão abalizada. Também há aqueles que se apoiam em previsões, palpites ou na sorte. O resultado é a produção insuficiente ou excessiva de bens e serviços, a má alocação de recursos e tempos de respostas ineficientes. Essas deficiências elevam os custos e geram perdas de clientes. Nos últimos dez anos, as tecnologias e os sistemas de informação têm permitido que, ao tomar uma decisão, os administradores façam uso de dados em tempo real, oriundos do próprio mercado.

O ponto chave para tomar uma decisão estratégica é estar pautado de informações e dados quantitativos que posicione a situação do negócio, a qual jamais deve ser tomada sem análises e mensurações.

As empresas devem investir em sistemas e softwares para gestão dos seus negócios, e isso tem um motivo bem claro:

> As empresas sempre estão tentando melhorar a eficiência de suas operações a fim de conseguir maior lucratividade. Das ferramentas que os administradores dispõem, as tecnologias e os sistemas de informação estão entre as mais importantes para atingir altos níveis de eficiência e produtividade nas operações, especialmente quando combinadas com mudanças no comportamento da administração e nas práticas de negócio. (LAUDON, 2007, p. 6)

Toda a empresa, a menos que seja de fins filantrópicos, deseja atingir a máxima lucratividade com eficiência e eficácia. Uma base de dados e gestão eficiente permite ao negócio o seu desenvolvimento e crescimento de forma mais sólida, planejada e assertiva. Uma boa gestão influencia na sobrevivência de uma empresa frente ao mercado cada vez mais competitivo e

agressivo. Ferramentas tecnológicas possibilitam gerir as operações da empresa de uma forma eficiente, controlando ponta a ponta todas as operações e maximizando as informações para análises e tomadas de decisões.

As ferramentas tecnológicas se tornam fundamentais para a obtenção de uma gestão eficiente, conforme uma pesquisa do SEBRAE (2019) que mostra que existe uma grande variedade de ferramentas de gestão que podem ajudar no planejamento e controle das micro e pequenas empresas. Tem diversas soluções para atender as mais variadas necessidades, o empreendedor precisa estar ciente da sua necessidade de gestão e do quanto está disposto a investir numa ferramenta para implementar em sua empresa.

Nem sempre, o pequeno empreendedor tem a capacidade financeira de investir num software de gestão como uma grande empresa. Mas em comum entre elas existe a necessidade de realizar a gestão do negócio. Um artigo publicado no portal PME News (2020), pelo consultor Hudson Frank, mostra a popularidade do uso da ferramenta Excel nos pequenos negócios, e isto tem um motivo bem claro, segundo o consultor: “os custos incorridos da utilização de planilhas geralmente são baixos e o treinamento de pessoal e a implantação são acessíveis’’. Sendo assim, esse recurso mundialmente conhecido e acessível para pessoas e empresas se torna aplicável na gestão dos negócios.

2.4 Excel

Segundo um artigo do portal SEBRAE (2016) “softwares são programas de computador que permitem aos usuários redigir textos, fazer tabelas, editar conteúdos, ver imagens e executar outras infinitas atividades no computador”. Sendo assim, se destaca como utilidade para as micro e pequenas empresas a utilização de um software livre, que de acordo com SEBRAE (2010) “possui uma grande vantagem em relação ao software proprietário, especialmente para as empresas, pelo não pagamento de licenças. Licenças de softwares podem representar um imenso custo a cada

ano para a utilização de tais programas". Visto que, software livre são gratuitos e licenciados, já os softwares proprietários geram custos para quem o contrata.

O Excel foi desenvolvido com uma finalidade para um desenvolvedor desconhecido no mercado e acabou com o passar dos tempos fidelizado para o Windows. De acordo com a revista Exame (2017) "o Excel foi desenvolvido pela Microsoft, na década de 80, para substituir o Multiplan, software que perdia cada vez mais mercado para o Lotus 1-2-3, da IBM". Para Maximiliano Meyer em uma definição de planilha eletrônica, para o portal Aprender Excel (2018): "Planilha eletrônica, ou folha de cálculo, é um tipo de programa de computador que utiliza tabelas para realização de cálculo ou apresentação de dados. Cada tabela é formada por uma grade composta de linhas e colunas". De modo que o usuário tem como organizar todas as informações em linhas e colunas, podendo determinar certa região para cada tipo de informação.

Felipe Payão editor da revista Tecmundo (2016) afirma que as planilhas são a "solução da Google, ela fica na nuvem e também oferece a possibilidade de colaboração. Profissionalmente, isso é ótimo — já que você pode contar com uma mãozinha na hora de preencher as centenas de números", visto que, com o passar do tempo o Excel disparou como software mais requisitado do mercado mundial até a frente de seus concorrentes.

Os meios de instalação do Excel possibilitam a performance para computadores do sistema Windows e a abertura de trabalhos em diversas categorias. Como revela o autor Frye (2016) "a versão do Excel 2016 para computadores desktop é instalada diretamente no computador", viabilizando a atualização frequente do programa e, proporcionando maior facilidade ao usuário, disponibilizando diversas ferramentas e alternativas:

> Quando você cria uma nova pasta de trabalho no Excel 2016, o aplicativo apresenta uma pasta de trabalho em branco contendo uma planilha. Você pode adicionar ou excluir planilhas, ocultar planilhas dentro da pasta de trabalho e excluí-las e alterar a ordem de suas planilhas dentro da pasta de trabalho. Também pode copiar uma planilha em outra pasta de trabalho ou mover uma planilha sem deixar uma cópia dela na primeira pasta de trabalho. Se você e seus colegas tiverem trabalhando com muitos documentos, podem definir valores de propriedades para facilitar a procura de pastas de trabalho quando quiserem localizá-las usando a caixa de pesquisa do Windows (FRYE, 2016, p. 3).

Isto demonstra que seu arquivo pode ser encontrado com facilidade, a fim de operacionalizar e inserir dados para o gerenciamento, além de compartilhar com diversas pessoas.

Aprofundando as funcionalidades do Excel pode-se afirmar que é possível trabalhar com dados e tabelas, onde segundo Frye (2016) “com Excel 2016, é possível visualizar e apresentar informações de modo eficiente por meios, de gráficos, elementos gráficos e formatação, mas os dados são a parte mais importante de qualquer pasta de trabalho”. As concepções e elaboração de gráficos fazem do programa Excel uma ferramenta que esboça em um resumo prático dados que o gestor visualiza dinamicamente, sendo assim, podendo tomar decisões assertivas de curto prazo.

Ainda para Frye (2016) é possível organizar os dados em tabelas, viabilizando a análise e o armazenamento rápido e eficaz. Além de poder formatar células, repetir dados e valores, modificando o tamanho das linhas e colunas, e inclusive alterá-las de lugar com extrema facilidade, somando a correções ortográficas como sinônimos, acentuações e língua estrangeira.

Destacando contribuição do Excel para o setor empresarial, de acordo com a Microsoft (2020):

> A capacidade de analisar todos os dados pode ajudar a tomar decisões de negócios melhores. Porém, às vezes é difícil saber por onde começar, especialmente quando há muitos dados armazenados fora do Excel, como um banco de dados do Microsoft Access ou do Microsoft SQL Server, ou um arquivo de cubo OLAP.

Ou seja, este programa, sobressai disparadamente na sua performance de análise de dados, contudo, principalmente no quesito de armazenamento ou bancos de dados, de tal forma o seu usuário tem em mãos a receita de retratar nos detalhes o mapeamento financeiro de sua empresa.

2.4.1 Funcionalidade do Excel como ferramenta tecnológica para assessoria na gestão do fluxo de caixa das micro e pequenas empresas

As empresas, independente do porte, precisam gerenciar seus dados, sejam eles de clientes, fornecedores, capital, fluxo de caixa, entre outros, para tomar as melhores decisões. O Excel é uma alternativa de software para armazenamento de dados, para Andrade (2002) planilhas eletrônicas despertam grande interesse por sua facilidade de uso e suprema utilidade, e programas como Excel fizeram e fazem muito sucesso.

De acordo com McFedries (2009) a função do Excel está, naturalmente, no trabalho com planilhas, mas seu layout de linhas e colunas também o torna um sistema de gerenciamento de banco de dados não relacional. No Excel, uma tabela é uma coleção de informações relacionadas a uma estrutura organizacional que facilita a tarefa de localizar ou extrair dados a partir do seu conteúdo. Especialmente, uma tabela é um intervalo de planilha que tem as propriedades a seguir: campo, valor do campo, nome do campo, registro e intervalo de tabela.

No que diz respeito ao conceito de planilhas eletrônicas Filho Assumpção (2002, p. 11) afirma:

> Dizemos que uma planilha eletrônica é um programa que se baseia na intersecção de linhas e colunas que são apresentadas em uma janela. A essa intersecção (ou cruzamento) damos o nome de célula. Cada célula possui uma referência que indica sua localização. [...] No Excel e na maioria dos softwares de planilhas eletrônicas, as linhas são representadas por números e as colunas por letras [...]. Uma célula pode conter em seu interior textos, números e fórmulas. Aliás, a construção de fórmulas em planilhas eletrônicas é certamente um de seus melhores recursos, pois, você pode relacionar rapidamente qualquer endereço de uma célula seguido de uma operação matemática e assim obter um valor específico.

As planilhas Excel proporcionam uma maior assertividade no planejamento, na previsão e na condução do fluxo de caixa. Segundo Chiavenato (2012) o fluxo de caixa é o movimento de entradas e saídas de recursos financeiros do caixa da empresa, isto é, das origens e das aplicações. A previsão de caixa permite antecipar e planejar as necessidades de curto prazo, pois mostra todos os recebimentos e pagamentos de um certo período. Orçar é importante para a empresa saber o que vai acontecer com as contas no futuro. Para o SEBRAE (2010) “o controle detalhado das entradas e saídas (fluxo de caixa) é necessário para que a gestão possa trabalhar com mais segurança”, deixando claro que o gestor pode através de papel e caneta,

softwares de gestão financeiras e por planilhas excel organizar custos, despesas e receitas de sua empresa.

O Excel com todas as suas funcionalidades em planilhas eletrônicas pode ajudar na gestão financeira e na tomada de decisão da empresa, para Lachtermacher (2007, p.3) podemos entender tomada de decisão como:

> O processo de identificar um problema ou uma oportunidade e selecionar uma linha de ação para resolvê-lo. Um problema ocorre quando o estado atua de uma situação é diferente do estado desejado. Uma oportunidade ocorre quando as circunstâncias oferecem a chance de o indivíduo / organização ultrapassar seus objetivos e / ou metas.

E para a tomada de decisões, o tempo, a importância, o risco, os possíveis conflitos de interesses, o nível hierárquico influenciam de forma direta.

O fluxo de caixa é uma importante ferramenta para a tomada de decisão, para Gitman (2004) é o sangue da empresa, o tema de preocupação básica do administrador financeiro, tanto na gestão das finanças no dia a dia, quanto no planejamento e na tomada de decisões estratégicas voltadas para a criação de valor. Já Ribeiro (2013) defende que o fluxo de caixa são as entradas e saídas de caixa. Já para Azzolin (2012, p. 145):

> A Demonstração do Fluxo de Caixa evidencia todo o numerário que transita pela empresa em um determinado período. Essa demonstração tem que ser analisada sob ópticas de gestão e financeiro-contábil. Gerencialmente, ela deve proporcionar uma visão futura e representa, em consequência, uma prospecção, um orçamento de caixa, e é um instrumento indispensável para a gestão das disponibilidades.

O fluxo de caixa é uma das principais ferramentas na tomada de decisão por fornecer os dados da saúde financeira da empresa. Segundo artigo do SEBRAE (2010) o fluxo de caixa é uma das atividades mais importantes da gestão financeira das empresas e seu relatório registra toda entrada e saída de recursos financeiros. As entradas são geralmente provenientes da venda de produto, de serviço ou de ativos da empresa e dos empréstimos bancários. As saídas são pagamentos de funcionários, fornecedores, bancos e outros. Estes demonstram o resultado no fim, que pode

ser positivo (quando entrada é maior que saída) ou negativo (quando saída maior que entrada).

Informa também o SEBRAE (2010) que dessa forma o gestor fica munido de informações precisas, tais como: liquidez e endividamento para tomar a melhor decisão. O fluxo de caixa deve ser utilizado como controle e, principalmente, instrumento na tomada de decisões, pois o gestor estará munido das informações de rentabilidade e de lucratividade do seu negócio.

3 METODOLOGIA

A evolução do artigo aconteceu através de um estudo qualitativo, desenvolvido no decorrer de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa qualitativa se fez presente nos estudos do tema, visto que este tipo de pesquisa possibilitou um estudo mais profundo e abrangente, o que proporcionou uma maior síntese de dados e qualidade das informações, para Gibbs (2009, p. 24) assevera que:

> Os dados qualitativos são muito variados, mas todos têm em comum o fato de que são exemplos da comunicação humana dotada de sentidos. Por razões de conveniência, a maior parte dos dados é convertida em texto escrito (ou digitado). A análise daquilo que muitas vezes é uma grande quantidade de material reflete duas características. Em primeiro lugar, os dados são volumosos e é necessário adotar métodos para lidar com isso de forma prática e coerente. Em segundo, os dados devem ser interpretados.

Ou seja, o estudo qualitativo é voltado para a análise de estudos de fatos sociais, já estudados e descritos ocasionando assim um método de pesquisa relacionando dados relatados por vários autores diferentes, não se fazendo necessário a realização de pesquisas com dados numéricos.

Sobre o modo de realização da interpretação do método de estudo qualitativo, segundo Stake (2011), “[...] o próprio pesquisador é um instrumento ao observar ações e contextos e, com frequência, ao desempenhar intencionalmente uma função subjetiva no estudo, utilizando sua experiência pessoal em fazer interpretações”. Sendo assim, enquanto pesquisadores do conteúdo, somos agentes que temos um entendimento sobre nossa análise,

assim a pesquisa qualitativa possibilitou a reunião de vários conteúdos, de diversos autores diferentes. O que permitiu construir um raciocínio mais amplo para a pesquisa.

A pesquisa bibliográfica se desenvolveu através dos estudos literários, dos renomados teóricos da administração. A bibliografia foi a base solida que sustentou toda a construção da nossa pesquisa. Gil (2002, p.45) destaca que ela avança através de ferramentas já produzidas e encontradas especialmente em livros e artigos científicos e ainda destaca que:

> A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas.

Tornando assim a pesquisa sem limites territoriais e temporais; este artigo analisou pesquisas de vários locais e em anos diferentes possibilitando uma análise e comparação mais abrangente sobre o tema escolhido.

Conceituando pesquisa bibliográfica de acordo com Macedo (1994) “é a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas”. Ou seja, as pesquisas antigas se tornam referência ou até mesmo guias para que novas pesquisas surjam melhorando ou evidenciando novos fatos sobre aquele determinado tema.

A pesquisa bibliográfica para Marconi e Lakatos (2002) envolve toda literatura já divulgada relacionado ao conteúdo que o autor busca e possui o intuito de unir o novo autor com pesquisas já realizadas, possibilitando assim uma nova análise de um determinado assunto sobre uma visão diferente, alcançando resultados atuais.

Assim, a literatura dos fatos, nos permite obter os fundamentos do conhecimento necessário ao tema, e se tornou a referência de toda a

pesquisa. Os estudos, análises e reunião dos dados foram coletadas em livros, e-books, artigos científicos, dados estatísticos nacionais e reportagens em revistas e jornais. Utilizamos ferramentas tecnológicas para comunicação e elaboração da pesquisa como o Zoom Reuniões, Google Meet, Google Documentos e WhatsApp.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a história das organizações Chiavenato (2003, p. 30) observa que no início os negócios não tinham perspectivas de crescimento, apenas se preocupavam com vendas e estoque, e com o passar dos anos devido à evolução das organizações e das pessoas a administração se tornou "ciência fundamental para a atualidade"; e nos dias atuais segundo Nascimento (2014, p. 115) as empresas têm como objetivo principal gerar receitas e vender seus produtos, ocasionando assim seu crescimento.

Analisando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2003) em uma pesquisa realizada em 2001 e os autores Souza e Qualharini (2007, p.7), nota-se que as micro e pequenas empresas se destacam por características em comum que não as favorecem no mercado, algumas delas por erros de gestão, por se tratarem de empresas pequenas, seus gestores não costumam realizar corretamente as práticas para uma gestão sólida e não fazem distinção de suas contas pessoais com as da empresa, o que para Ross *et al*. (2015, p. 11) quando o controle financeiro é bem realizado pode evitar problemas financeiros e até mesmo a falência, podendo também aumentar as vendas e o lucro e diminuir os custos.

Pode-se concluir com pesquisas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2019) que as micro e pequenas empresas obtiveram uma participação no PIB de 27% tornando sua representatividade alta na economia do país, ou seja, esta categoria contribui muito com o país e é de suma importância que estes paradigmas de gestão sejam estudados e analisados a fim de tornar estas empresas em uma categoria sólida na economia.

Comparando o Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa (SEBRAE, 2012) que realizou sua pesquisa em 2010 e o Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios (SEBRAE, 2017) com sua pesquisa realizada em 2015, constatou-se que as micro e pequenas empresas em 2010 eram responsáveis por pouco mais da metade dos empregos disponíveis no Brasil, e de 2010 para 2015 seu total de estabelecimentos no Brasil aumentou cerca de 654.566, mesmo com sua taxa de rotatividade relativamente alta com cerca de 49,2%, a sua participação empregatícia passou a ser 46,07% do total ofertado no país.

Com o passar dos anos esta categoria de empresa se destaca pelo seu aumento de estabelecimentos e apesar da sua rotatividade ser alta, decerto em sua maioria por erros cometidos na gestão, que de acordo com Kuster e Nogacz (2002, p. 34) quando uma boa gestão é realizada pode se prevenir a falência precoce, destacando os benefícios de um controle financeiro bem aplicado. José Elias Almeida, especialista em contabilidade para pequenas e médias empresas, destaca que quando bem realizado o controle financeiro permite que os gestores possam projetar e gerenciar com facilidade e rapidez os gastos, a entrada e a saída do dinheiro (Jornal InfoMoney, 2020).

A alta rotatividade pode estar relacionada a condutas comuns praticadas pela falta de planejamento e erros administrativos cometidos por mais de uma vez, por cerca de 19% dos gestores. De acordo com a pesquisa de 2015 realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2015), pode-se concluir também que a medida em que os gestores se preparam quanto a sua formação mais eles arrecadam por ano. Porém para Ricardo Robson, gerente de atendimento personalizado do SEBRAE DF (2012), ainda pode-se notar que muitos gestores não costumam realizar qualquer tipo de controle financeiro de suas empresas.

O Conselho Federal de Contabilidade CFC N° 1296/2010 e Ramos (2016, p. 26) entendem que fluxo de caixa compreende um controle financeiro e do dinheiro disponível. Quanto a sua importância, Ross *et al*. (2015, p.7) destaca que quanto mais o gestor realiza este controle, mais ele obtém resultados que facilitam nas tomadas de decisões para realizar o

pagamento de suas despesas, ou de até mesmo realizar novos investimentos. Gitman (2004) descreve que o controle do fluxo de caixa deve ser uma prioridade da gestão devido a sua relevância, pois segundo SEBRAE (2010) ele abastece o gestor de conhecimentos necessários para que boas decisões sejam tomadas na empresa, entre as quais, as decisões que envolvem o financeiro da empresa impactam diretamente em seu futuro, por isso são tão importantes e necessitam de atenção redobrada (ROSS *et al.* 2015).

Para Laudon (2010, p.11) ainda existe uma grande quantidade de gestores que "trabalham às cegas", não realizando nenhum tipo de controle baseando suas decisões no senso comum, destaca que este tipo de gestão ocasiona sérios problemas de produção, aumento dos custos, perda de clientes e erros nas tomadas de decisão, enfatiza que a tecnologia e os sistemas de informações permitem aos gestores um auxílio em tempo real para tomadas de decisões rápidas e assertivas, o que de acordo com Raphaela Ribas (O GLOBO, 2019), quando analisando uma pesquisa do IBGE, constatou que 6 entre cada 10 empresas ativas em 2012 quebraram em até 5 anos, entre os fatores para tal acontecimento se destacou a má gestão e falta de controle financeiro.

Laudon (2007, p. 6) destaca que as empresas buscam melhorias em suas operações visando o aumento de seus lucros, conclui que o uso da tecnologia e de sistemas de informação devem ser alinhados com o preparo dos gestores para atingir resultados máximos. Porém de acordo com o SEBRAE (2019), o gestor precisa ter consciência da necessidade de adotar ferramentas tecnológicas para seu auxílio administrativo e que ele precisa realizar tal investimento.

Para Marion (2009) um dos motivos para a falta de sucesso financeiro nas empresas é a não realização do planejamento e controle do fluxo de caixa, e de acordo com o Serasa Experian (2018) é viável que as micro e pequenas empresas adotem critérios para um auxílio na gestão, que podem se associar ao uso de alguma tecnologia, o que se confirma atualmente de acordo com Letícia Toledo (InfoMoney, 2019) que destaca, que o uso da

tecnologia para a inovação é uma característica em comum de empresas que atingem o sucesso.

Sobre a ferramenta Excel a Microsoft (2020), sua criadora, destaca sua capacidade de analisar dados rapidamente com a finalidade de auxiliar nas decisões, para Andrade (2002) se trata de planilhas eletrônicas que podem ser alimentadas e moldadas de acordo com a necessidade de quem as utiliza. Segundo McFedries (2009) o Excel administra banco de dados não relacional e sua utilização acontece através da alimentação de planilhas, linhas e colunas, e o SEBRAE (2010) afirma que o controle do fluxo de caixa é de suma importância para a empresa; o que devido aos seus inúmeros dados que se interligam e necessitam ser analisados é de suma importância que se utilize um auxílio tecnológico.

De acordo com a pesquisa de 2015 realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2015), pode-se concluir que 25% dos gestores das MPEs não fazem uso de ferramentas tecnológicas como auxílio contábil. Sugere-se o Excel, que de acordo com Hudson Frank (PME News, 2020) é uma ferramenta de baixo custo e de extrema acessibilidade.

Ou seja, o Excel se mostra uma ferramenta de baixo custo, acessível e de alta capacidade de auxílio para o controle financeiro e outros. Demonstra exatidão em seus cálculos, rapidez na mostra de resultados da alimentação das planilhas, ocasionando em dados corretos e fáceis para que o gestor possa utilizar em tomadas de decisões rápidas. Na porcentagem de gestores que não realizam o controle financeiro de suas empresas, como mostram as pesquisas citadas neste artigo, pode-se encontrar aqueles que possuem dificuldades em organizar sua contabilidade, tornando-os propícios a erros nas tomadas de decisão, podendo ocasionar em sua falência. E ainda, não se descarta a indispensabilidade de que os gestores precisam se preparar para operar tal ferramenta com eficiência para obter resultados confiáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constatou que as micro e pequenas empresas são bastante vulneráveis à falência devido às práticas administrativas mal aplicadas ou não aplicabilidade de ferramentas tecnológicas por falta de conhecimento dos gestores, por isso, é de suma importância o estudo do tema, que propõe a utilização do Excel como ferramenta tecnológica na gestão do fluxo de caixa das micro e pequenas empresas.

Diante disto, a pesquisa abordou como objetivo geral, demonstrar a ferramenta tecnológica Excel como útil e acessível na gestão do fluxo de caixa das micro e pequenas empresas. Constatou-se que o objetivo geral foi atingido, pois o trabalho conseguiu apresentar que o Excel como ferramenta tecnológica para gestão do fluxo de caixa é uma ótima opção, por se tratar de um programa acessível e moldável que oferece resultados rápidos e precisos, visto que foi detectado que 25% das micro e pequenas empresas não costumam realizar o seu controle financeiro diariamente e não utilizam da tecnologia para tal atividade, tornando-as suscetíveis a erros nas tomadas de decisão.

O primeiro objetivo específico era analisar se as micro e pequenas empresas utilizavam ferramentas tecnológicas para gestão do fluxo de caixa e foi constatado que 25% não faziam seu uso.

Já o segundo objetivo específico visou descrever como as ferramentas tecnológicas auxiliam os gestores das micro e pequenas empresas na tomada de decisões, concluindo que o uso do Excel auxilia no controle financeiro diário da empresa, demonstrando dados precisos e em tempo real.

E o último objetivo específico era explicar para os gestores das micro e pequenas empresas, como é possível utilizar o Excel para realizar a governança financeira da organização. No entanto, é necessário que tenham um profissional capacitado para operar tal ferramenta ou se especializem para obter todos os benefícios que o Excel pode proporcionar.

A hipótese levantada inicialmente era de que as micro e pequenas empresas não utilizavam ferramentas tecnológicas para fazer a gestão do fluxo de caixa da empresa, e o Excel seriam uma alternativa acessível. Portanto, a sua comprovação é que o Excel é uma ótima ferramenta

para essas empresas começarem a ter melhor gestão de sua organização. A solução escolhida deste software livre, além de sua acessibilidade, obtém vantagens de cópias, edições de textos e compartilhamento.

A problemática levantada era que a aplicabilidade do Excel pode facilitar na gestão do fluxo de caixa das micro e pequenas empresas, e esse questionamento foi respondido através de pesquisas bibliográficas, mostrando que o conhecimento é primordial para prospecções futuras, assim como evitar sua falência precoce, tornando o gestor capaz de prever e tomar atitudes necessárias para manter a saúde da empresa.

As limitações deste artigo se devem a inviabilidade da pesquisa de campo, devido à pandemia da Sars-Cov-2 (COVID-19), que impediu a investigação junto aos gestores das micro e pequenas empresas sobre a aplicação do fluxo de caixa e quais ferramentas tecnológicas eles utilizam para essa tarefa.

Recomenda-se que os futuros autores possam realizar pesquisa de campo, através da aplicação de questionário e entrevistas, a fim de conhecer o perfil atual do microempreendedor, suas práticas de gestão financeira, o nível de conhecimento tecnológico do gestor e o grau de aplicação tecnológica empregado em sua empresa.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Elias. Fluxo de caixa: como gerenciar as finanças de um negócio durante a crise. [Entrevista concedida a] Stéfani Inouye. **InfoMoney**, São Paulo, 01 maio 2020. Disponível em: https://www.infomoney.com.br/negocios/fluxo-de-caixa-como-gerenciar-as-financas-de-um-negocio-durante-a-crise/. Acesso em: 21 jun. 2020.

ANDRADE, Fernando. **Excel para todos**. São Paulo: Nobel, 2002.

AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Curitiba, PR: IESDE, Brasil 2012.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 10 abr. 2020.

CFC – Conselho Federal De Contabilidade. **Resolução CFC n. 1.296/10**. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucaocfc1296_2010.htm. Acesso em: 09 abr. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DINO, Old. Quem foi o grande responsável e quando surgiu o Excel? **Exame**. São Paulo, 17 fev. 2017. Disponível em: https://exame.com/negocios/dino_old/quem-foi-o-grande-responsavel-e-quando-surgiu-o-excel-shtml/#:~:text=O%20Excel%20foi%20desenvolvido%20pela,Gates%20quem%20desenvolveu%20o%20Excel. Acesso em: 04 jul. 2020.

FILHO ASSUMPÇÃO, Milton Mira; **Microsoft Excel 2002 passo a passo Lite**. São Paulo: Makron Books, 2002.

FRANK, Hudson. **Porque as planilhas (ainda) são importantes para os negócios PMEs?**. PME NEWS, 2020. Disponível em: https://www.pmenews.com.br/artigo/por-que-as-planilhas-ainda-sao-importantes-para-os-negocios-pmes-. Acesso em: 27 jun. 2020.

FRYE, Curtis. **Microsoft Excel 2016 Passo a Passo.** Porto Alegre: Bookman Editora Ltda, 2016.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=t1TWL4__w4cC&pg=PA4&lpg=PA4&dq=Analise+de+dados+qualitativos+(recurso+eletr%C3%B4nico+)/Graham+Gibbs+;+tradu%C3%A7%C3%A3o+Roberto+Cataldo+;+consultoria+;+supervis%C3%A3o+e+revis%C3%A3o+t%C3%A9cnica+desta+edi%C3%A7%C3%A3o+Lori+Viali+Porto+Alegre+2009.&source=bl&ots=G4cQt095nB&sig=ACfU3U1RniKgB8VP_ShAKBbDQwmqoKFx0Q&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi_0dqVjZnqAhUiK7kGHY0ADk4Q6AEwAHoECAoQAQ#v=onepage&q=Analise%20de%20dados%20qualitativos%20(recurso%20eletr%C3%B4nico%20)%2FGraham%20Gibbs%20%3B%20tradu%C3%A7%C3%A3o%20Roberto%20Cataldo%20%3B%20consultoria%20%3B%20supervis%C3%A3o%20e%20revis%C3%A3o%20t%C3%A9cnica%20desta%20edi%C3%A7%C3%A3o%20Lori%20Viali%20Porto%20Alegre%202009.&f=false. Acesso em: 23 jun. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira.** 10 ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil 2001**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1898.pdf. Acesso em: 06 abr. 2020.

KUSTER, Edison; NOGACZ, Nilson Danny. **Finanças empresariais**. Curitiba: FAE Business School e Gazeta do Povo, 2002.

LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa Operacional na tomada de decisões**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda, 2007.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa Bibliográfica**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994, p. 13. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2z0A3cc6oUEC&oi=fnd&pg=PA7&dq=pesquisa+bibliografica+conceito&ots=SC6lafBrEK&sig=wBIzULHc55YD0hqOUKMV2rfJSX0#v=onepage&q=pesquisa%20bibliografica%20conceito&f=false. Acesso em: 02 de jul. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002 p. 71. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61219682/Lakatos_e_Marconi_-_Tecnicas_de_pesquisa20191114-31612-di2isl.pdf?1573775085=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DM_ARINA_DE_ANDR_AD_E_MARCONI_EVA_M_ARIA.pdf&Expires=1597711213&Signature=CyTErTQF09jsKJH~V9Bhu8IQeNospTvuVLp~a4Vtn5D3ntBZEBRXa1wl4~mmamcMJ65DzpSzwBqWdDVgNYdX4VL8ooDdbBtb5ABArxJw~kekU1g20YhwCQ5LzsVygtV3WHuukP3tyE6L4cPjSwV7PcqZW75n927tZhaWTg7PaLtqsmaWp77g6kJgkB80XlOgESq7RK3OjlFA5CyQt0pL9cJGdDy9r9cmMNsYaviqCBkd4i2huPlVNnHOp70-NQgsmiGzc4jodVBWW2j56k2EEP85a7wUGwWNRb2zpJbj5AwVRspOYamrkEvL4MiQngNKSijYOxvlNDxrXRJYv3vwxQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 05 jul. 2020

MCFEDRIES, Paul; **Fórmulas e funções com Microsoft Office Excel 2007**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEYER, Maximiliano. Nacional. O que é Excel? **Aprender Excel**. Rio Grande do Sul: 27 jul. 2018. Disponível em: https://www.aprenderexcel.com.br/2013/tutoriais/o-que-e-excel. Acesso em: 05 jul. 2020.

MICROSOFT, Suporte. **Criar uma tabela dinâmica com uma fonte de dados externa.** Brasil, 2020. Disponível em: https://support.microsoft.com/pt-br/office/criar-uma-tabela-din%C3%A2mica-com-uma-fonte-de-dados-externa-db50d01d-2e1c-43bd-bfb5-b76a818a927b. Acesso em: 01. jun. 2020.

NASCIMENTO, André. **Gestão do capital de giro**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PAYÃO, Felipe. 11 programas gratuitos para substituir o pacote Office por completo. **Tecmundo**. São Paulo: 16 mar. 2016. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/office/102412-11-programas-gratuitos-substituir-pacote-office-completo.htm. Acesso em: 04 jul. 2020.

RAMOS, Ivoneti da Silva. **Administração financeira**. Curitiba: Fael, 2016.

RIBAS, Raphaela. Empreendedorismo: quase 60% das empresas fecham as portas em cinco anos. **O Globo.** Rio de Janeiro: 28 set. 2019. Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/emprego/empreendedorismo-quase-60-das-empresas-fecham-as-portas-em-cinco-anos-24045448. Acesso em: 27 jun. 2020.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil.** 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. **Administração financeira**. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SEBRAE, Nacional. **Planilha ajuda a fazer fluxo de caixa da sua empresa.** Artigo Portal Sebrae Nacional, 2 jul. 2010. Disponível em. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/planilha-ajuda-a-fazer-fluxo-de-caixa-da-sua-empresa,adf8d53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD. Acesso em: 10 de abr. 2020.

SEBRAE, Distrito Federal. **Ferramental on line contribui para a organização de negócio**. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.df.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/DF/ferramenta-on-line-contribui-para-organizacao-de-

negocio,7e24b5616fc06410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso em 21 jun. 2020.

SEBRAE, Nacional. **Anuário do trabalho na Micro e Pequena Empresa 2012**. 5 ed. São Paulo: Dieese, 2012. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2012.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

SEBRAE, Nacional. **O que é software livre e quais as vantagens em usá-lo na sua empresa**. Sebrae Nacional, 7 jan. 2016. Disponível em. https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-software-livre-e-quais-as-vantagens-em-usa-lo-na-sua-empresa,2928d53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD. Acesso em: 05 jul. 2020.

SEBRAE, Nacional. **Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2015**. 8 ed. São Paulo: Dieese, 2017. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/anuário%20do%20trabalho%202015.pdf. Acesso em: 08 abr. 2020.

SEBRAE, Nacional. **Novas Tecnologias para Micro e Pequenas Empresas**. Sebrae Nacional, 29 mar. 2019. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/df/artigos/novas-tecnologias-para-micro-e-pequenas-empresas,903adf3476959610VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 20 jun. 2020.

SERASA EXPERIAN. **Gestão do fluxo de caixa: saiba como fazer na prática**. Artigo Portal Serasa Empreendedor, 26 set. 2018. Disponível em: https://empresas.serasaexperian.com.br/blog/gestao-do-fluxo-de-caixa-saiba-como-fazer-na-pratica/. Acesso em: 27 jun. 2020.

SOUZA, Wendel; QUALHARINI, Eduardo. **O planejamento estratégico nas micro e pequenas empresas**. São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.sp.senac.br/pdf/24848.pdf. Acesso em: 22 abr. 2020.

SPC, Brasil. **Perfil das micro e pequenas empresas do Brasil**. Junho, 2015. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/apresentacao_perfil_mpe4.pdf. Acesso em: 29 abr. 2020.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa estudando como as coisas funcionam**. São Paulo: Editora Pensa, 2011, p. 30. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OjA9DQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=pesquisa+qualitativa&ots=hYtBfVH7YW&sig=ro20JkkjzhhtoTFHyND8TJuhI_4#v=onepage&q=pesquisa%20qualitativa&f=false. Acesso em: 09 jun. 2020.

TOLEDO, Letícia. Inovação ligada à tecnologia é o segredo das empresas que mais crescem. Saiba como aplicá-la ao seu negócio. **InfoMoney**. São Paulo, 07 jan. 2019. Disponível em: https://www.infomoney.com.br/negocios/inovacao-ligada-a-tecnologia-e-o-segredo-das-empresas-que-mais-crescem-saiba-como-aplica-la-ao-seu-negocio/. Acesso em: 21 jun. 2020.